

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



# **A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



# **A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural  
1 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de  
Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-27-6

DOI 10.22533/at.ed.276201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de  
Souza.

CDD 370.710981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca  
brincando com fardado, criança grita  
mas se leva pro sarau, a criança rima  
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA, SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os

autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas. Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
UMA ABORDAGEM ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA COMUNIDADE SURDA DE JATAÍ	
Kamilla Fonseca Lemes Garcia Andréia de Cássia Silva Machado Thábio de Almeida Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO CUBANA (1961): UMA PROPOSTA DE ESCOLARIZAÇÃO POPULAR COMO PRÁTICA EMANCIPADORA	
Dayane de Freitas Colombo Rosa Roseli Gall do Amaral da Silva José Joaquim Pereira Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
A CONFECÇÃO DE <i>CARD GAMES</i> COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO PROGRAMA DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Thaís da Silva Santos Gabriel Soares Pereira Luciano Gomes da Silva Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
A CONSTRUÇÃO DA LEI Nº 9.394/96: TRAJETÓRIA E IMPASSES POLÍTICOS	
Raryson Maciel Rocha Andrea Silva Domingues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
A CONSTRUÇÃO DE IMAGENS TÁTEIS PARA DEFICIENTES VISUAIS USANDO PAPEL MICROCAPSULADO	
Alex Santos de Oliveira Elton Rodrigues Cantão João Elias Vidueira Ferreira Maria do Perpétuo Socorro Sarmiento Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DO EDUCANDO COM TDAH	
Lúcia Balbina de Souza Nunes Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza Lucas Capita Quarto José Fernandes Vilas Netto Tiradentes Fábio Luiz Fully Teixeira Fernanda Castro Manhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013026</b>	



<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>69</b>
A EDUCAÇÃO DE SURDOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DO ENSINO REGULAR	
Rosimar de Jesus Souza Sepulchro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013027</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>77</b>
A ESCOLA MUNICIPAL BARRO BRANCO: UMA REFLEXÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS E O COTIDIANO ESCOLAR	
Vanessa SerafimdaSilva	
Bianca Silva Martins	
Israel Gonçalves Cardoso	
Juliana Luíza Pinto dos SantosTeixeira	
Moacir dos Santos da Silva	
Josely Ferreira Ribeiro	
Antônio Henrique Nunes Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013028</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>88</b>
A LUTA E A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA DE “PAU A PIQUE” NO ASSENTAMENTO 14 DE AGOSTO EM ARIQUEMES- RO	
Maria Estélia de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013029</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>104</b>
A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE DO PROFESSOR PARA OS ALUNOS QUE POSSUEM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	
Danielle Souza Barbosa	
Rosa Vicentin	
Kelli Cristina Rodrigues Alves	
Stefane Aparecida Nascimento	
Tamires Costa Paula	
Valéria De Gregorio Santos	
Elizabeth Maria Souza	
Michele Ramos Marçal	
Liziria Gabriela Soares Ribeiro	
Cristiane Paganardi Chagas	
Elizabeth Maria Souza	
Josiane De Alves Barboza	
Zulmira Batista Ortega Bueno	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27620130210</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>113</b>
A ORIGEM DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO E SEU PAPEL COMO FORMADORA DO SER ÉTICO	
Lucas Toshitaka Yatsugafu Longo	
Pedro Calixto Ferreira Filho	
Devanir Pereira dos Santos Canovas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27620130211</b>	

**CAPÍTULO 12 ..... 124**

A OSTERFEST DA CIDADE DE POMERODE: UM PATRIMÔNIO CULTURAL COMO ESPAÇO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA FURB NA MODALIDADE PARFOR

Adriana Schoeffel  
Lilian Veronica Souza  
Nildasia Santos de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.27620130212**

**CAPÍTULO 13 ..... 137**

A PLURALIDADE CULTURAL ENSINADA NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA NO AMAZONAS

Maria de Jesus Campos de Souza Belém  
Bernardina Barbosa da Silva Martins

**DOI 10.22533/at.ed.27620130213**

**CAPÍTULO 14 ..... 150**

GÊNERO E SEXUALIDADE: PANORAMA DAS DISSERTAÇÕES E TESES NA ÁREA DE ENSINO E NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO GOIANOS

Mariana Lucas Mendes  
Cristiane Maria Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.27620130214**

**CAPÍTULO 15 ..... 164**

A PROFISSÃO DOCENTE NO SÉCULO XXI: CAUSAS E REFLEXOS DA DESMOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES

Luiz Marles Gonçalves dos Santos  
Lívia de Oliveira T. Dias Carvalho  
Samantha Jesus dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.27620130215**

**CAPÍTULO 16 ..... 173**

A PROVA BRASIL: DESAFIOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Eliane Brito de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.27620130216**

**CAPÍTULO 17 ..... 184**

ACORDO BRASIL/ESTADOS UNIDOS: OS OBJETIVOS HEGEMÔNICOS DO MEMORANDO DE ENTENDIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO/1997

Darllen Almeida da Silva  
Norma-Iracema de B. Ferreira  
kátia de Nazaré Santos Fonsêca

**DOI 10.22533/at.ed.27620130217**

**CAPÍTULO 18 ..... 199**

ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O ALUNO COM TEA: SABERES DE PROFESSORES

Marcus Vinicius da Rocha Santos  
Maria Camila da Silva

Najra Danny Pareira Lima  
Mayanny da Silva Lima  
Valeria Silva Carvalho  
Thais Costa Medeiros  
Mychelle Maria Santos de Oliveira  
Thalia Costa Medeiros  
Gilma Sannyelle Silva Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.27620130218**

**CAPÍTULO 19 ..... 209**

**ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DAS PRÁTICAS DE LEITURAS CRÍTICO-REFLEXIVAS: JOGOS E BRINCADEIRAS**

Antônia Janira Silva Salvaterra  
Jacinto Pedro P. Leão  
Rosemeire Ferrarezi Valiante  
Sandra Andrea de Miranda

**DOI 10.22533/at.ed.27620130219**

**CAPÍTULO 20 ..... 225**

**ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CEEJA DR. CLÁUDIO FIALHO: MEDIAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE**

Jacinto Pedro P. Leão  
Rosemeire Ferrarezi Valiante  
Antônio Aguinivaldo Pereira Lima

**DOI 10.22533/at.ed.27620130220**

**CAPÍTULO 21 ..... 239**

**ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO TESTE FORMA MENTIS COMO EVIDÊNCIA DA POTENCIAL MENTALIDADE EMPREENDEDORA DOS JOVENS**

Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol  
Breno Prado da Silva  
Juliana Fick de Oliveira  
Maria Clara Mahlke Ranoff

**DOI 10.22533/at.ed.27620130221**

**CAPÍTULO 22 ..... 252**

**ANALISES DA EVASÃO SEGUNDO A OFERTA DE VAGAS DE TRANSFERÊNCIAS NA USP**

Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi

**DOI 10.22533/at.ed.27620130222**

**CAPÍTULO 23 ..... 272**

**APLICABILIDADE TEÓRICO-PRÁTICA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NOS PROCESSOS EDUCATIVOS**

Sérgio Caetano da Silva Junior

**DOI 10.22533/at.ed.27620130223**

**CAPÍTULO 24 ..... 280**

**AS ESCOLAS TEUTO-BRASILEIRAS: UM PROJETO EDUCACIONAL**

Joel Haroldo Baade  
Adelcio Machado dos Santos

Joel Cezar Bonin

**DOI 10.22533/at.ed.27620130224**

**CAPÍTULO 25 ..... 292**

**AS IMPLICAÇÕES DO TRABALHO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM**

Davi dos Santos Almeida

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

**DOI 10.22533/at.ed.27620130225**

**CAPÍTULO 26 ..... 306**

**ATITUDES DOCENTES COM CRIANÇAS INCLUSAS EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE FORTALEZA**

Cristiane de Oliveira Rezende

Carolina Eckrich Canuto

**DOI 10.22533/at.ed.27620130226**

**CAPÍTULO 27 ..... 317**

**ATIVIDADES LÚDICAS COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA APLICADA AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE FÍSICA**

Suellen Cristina Moraes Marques

Cristiane Gomes Guimarães

Gislayne Elisana Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.27620130227**

**CAPÍTULO 28 ..... 327**

**AVALIAÇÃO DE SOFTWARES EDUCATIVOS PARA O ENSINO DA FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

Vagner Santos da Silva

Geanderson Márcio da Costa e Silva

Josinalva Dias do Nascimento Silva

Severino Mendes da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.27620130228**

**CAPÍTULO 29 ..... 337**

**BARALHO E O PÔQUER NO ENSINO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE**

Rafael Cordeiro

Rodrigo Lima Almeida

Adriana Ap. Molina Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.27620130229**

**CAPÍTULO 30 ..... 342**

**BRANQUITUDE NO CURRÍCULO ESCOLAR: A NECESSIDADE DE DESNEUTRALIZAR O BRANCO**

Higor Antonio da Cunha

Thamara Parteka

**DOI 10.22533/at.ed.27620130230**

<b>CAPÍTULO 31 .....</b>	<b>355</b>
<b>CARTA A QUEM OUSA RESISTIR</b>	
Eliane Renata Steuck	
Márcia Pereira Silva	
Márcia Madeira Malta	
Vilmar Alves Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27620130231</b>	
<b>CAPÍTULO 32 .....</b>	<b>360</b>
<b>CONCENTRAÇÃO DE RIQUEZA: ALGUNS ASPECTOS OBSERVADOS DURANTE A EXISTÊNCIA DA RÚSSIA SOCIALISTA</b>	
Flávio Leite Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27620130232</b>	
<b>CAPÍTULO 33 .....</b>	<b>372</b>
<b>O PROCESSO DE LEITURA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: E UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA COM LEITURAS INFANTIS NA E.M.E.I. SANTA ROSA NO MUNICÍPIO DE ABATETUBA/PA</b>	
Oselita de Figueiredo Côrrea	
Maria da Trindade Rodrigues de Sarges	
João Batista Santos de Sarges	
Eliane Sueli Araújo Nery	
Jhonys Benek Rodrigues de Sarges	
José Francisco da Silva Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27620130233</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>383</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>384</b>

## APLICABILIDADE TEÓRICO-PRÁTICA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NOS PROCESSOS EDUCATIVOS

Data de aceite: 31/01/2020

**Sérgio Caetano da Silva Junior**

**RESUMO:** Considerada como “a primeira onda”, a expansão do behaviorismo radical tornou inegável sua influência na área da educação nas últimas décadas. O fato de seu grande propulsor, Burrhus Frederic Skinner, ter a temática “educação” frequentemente em sua obra aumentou ainda mais a aplicação de se suas propostas às práticas educacionais. O mesmo não aconteceu com as abordagens de “segunda onda” (Psicologia Cognitiva e Cognitivo-comportamental) que, em grande parte, têm suas propostas/atuações no contexto da psicologia clínica, saúde mental e psiquiatria. Uma vez que, em seus estudos científicos, Aaron Beck (um dos principais expoentes da Terapia Cognitivo-Comportamental) comprovou os resultados da TCC e sua eficácia para diversas psicopatologias (muitas das quais interferem e/ou estão ligadas diretamente ao processo de ensino-aprendizagem). Este estudo pretende revisar a literatura fundamental e atual proposta pela TCC em busca de possíveis contribuições às práticas educacionais e desenvolvimento humano. Uma vez que a TCC pode ser (e se propõe a ser) experimentada nos mais diversos âmbitos do conhecimento humano, este

estudo inclui a TCC, seus métodos/tecnologias e investiga uma possível utilização destas à fim de experimentar também nos processos educacionais, o sucesso que a mesma tem obtido em contexto clínico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia; Educação; Terapia Cognitivo-comportamental.

### 1 | INTRODUÇÃO

A psicologia é uma ciência com diversas filosofias e aplicações denominadas “abordagens”. Dentre as abordagens empíricas, entre as consolidadas estão as de fundo/origem comportamental que, em sua linha de atuação, se preocupam em verificar através de estudos científicos e pesquisas numerosas a sua efetividade. É comum na literatura, a história da psicologia comportamental ser considerada em três gerações: O behaviorismo como sendo a primeira geração ou primeira onda, a Terapia Cognitivo-comportamental como segunda geração e as autodominadas terapias de terceira onda surgidas por volta do ano 2000.

A aplicação clínica da psicologia comportamental começou nos anos 1950 mas apresentou-se como um movimento visível e emergente no princípio dos anos 60 nos

Estados Unidos. É composta por diversos conceitos teóricos, estratégias e técnicas, tendo seu início sustentado por muitos trabalhos como, por exemplo, os de Pavlov sobre o condicionamento clássico, os de Watson sobre o comportamentalismo, os trabalhos de Thorndike sobre a aprendizagem e, obviamente, os de Skinner sobre o condicionamento operante (CABALLO, 1996). Nessa época, considerada a “primeira onda”, a preocupação dos clínicos era com o condicionamento clássico e a aprendizagem operante, através de alterações no ambiente das pessoas, buscando, através disso, levar a uma mudança nos comportamentos. A Terapia Comportamental tem se mostrado cada vez mais expressiva e auxilia o indivíduo a modificar a relação entre a situação que está criando dificuldade (estímulo) e a habitual reação emocional e comportamental (resposta) que ele tem naquela circunstância, mediante a aprendizagem de uma nova modalidade de reação.

Considerado o grande propulsor desta abordagem, Skinner sempre circundou em suas publicações a temática da educação. Além de frequentemente em sua obra o autor trazer a educação em pauta, em seu livro “Tecnologia do Ensino” (SKINNER, 1975), o mesmo se dedica exclusivamente a fazer considerações sobre a Análise do Comportamento aplicada ao ensino. Sobre sua contribuição, “o papel atribuído ao condicionamento, mormente sob a influência de Skinner, levou ao ideal de um ensino programado, por meio de associações progressivas mecanicamente ordenadas (as “máquinas de ensinar”)” (PIAGET, 1975, p. 11).

A segunda geração ou segunda onda ganhou expressividade com os estudos de Aaron Beck, que ao estudar Skinner, percebeu algumas lacunas na teoria que, em sua prática clínica, não atendiam alguns pacientes (em especial os casos de depressão), Beck atentou para a terapia racional-emotiva de Ellis (também oriunda dos fundamentos *skinnerianos*) e deu os contornos atuais que hoje encontramos. Uma vez que os primeiros terapeutas comportamentais apresentavam dificuldade em adequar sua forma de trabalho para lidar com pensamentos e sentimentos, Aaron Beck iniciou a proposta de um modelo de terapia que focava justamente nas crenças e percepções que o indivíduo tem sobre o mundo, sobre si mesmo e sobre o futuro. Assim, a terapia Cognitiva baseia-se no pressuposto teórico de que os sentimentos e os comportamentos de um indivíduo são, em grande parte, determinados pelo modo que o próprio indivíduo tem de estruturar o mundo a sua volta, isto é, a visão do mundo possuída por uma pessoa, influencia a forma como pensa, sente e age (RANGE, 2011).

Conforme Beck et al. (1997a), os pensamentos agem diretamente na forma como as pessoas sentem e agem, logo, uma alternativa para melhorar um estado de humor é avaliar os pensamentos do indivíduo, no sentido de que exerçam um efeito realista sobre a forma como o mesmo se sente perante a si mesmo, ao mundo e a nosso futuro (tríade cognitiva). Em outras palavras, a forma como percebemos

e avaliamos os acontecimentos externos e internos a nós, irá determinar a forma como iremos nos sentir e, conseqüentemente, agir (comportamento) perante esses acontecimentos. Desta maneira, a TCC se organiza observando e descrevendo as emoções, e fazendo uma conexão entre o que se sente, e o que previamente a esses sentimentos, se pensa; desta maneira entende-se que podemos buscar fazer uma avaliação realística dos pensamentos, para que avaliando os pensamentos pode-se entender que, estes mesmos pensamentos, se distorcidos, podem gerar sentimentos desagradáveis gratuitos, neste caso os substituímos por pensamentos condizentes com a realidade. Resumidamente, “a forma de enxergarmos o mundo irá determinar a forma que nos sentimos e agimos” (GREENBERGER; PADESKY, 2017, p. 22).

Considerando o ato de aprender um comportamento, “não nos apercebemos dos pensamentos que direcionam nosso comportamento, porque nossas ações tornaram-se rotina. Entretanto, quando decidimos mudar ou aprender um novo comportamento, os pensamentos podem determinar se e como essa mudança ocorrerá” (GREENBERGER & PADESKY, 1999, p. 25).

Nota-se que a biografia da TCC percorreu, desde muito cedo, os corredores das clínicas de psicologia e os laboratórios de desenvolvimento cognitivo-comportamentais, estes caminhos fizeram dela “a abordagem psicoterápica independente mais importante e com melhor validação científica” (KNAPP, 2008). Este estudo visa buscar nesta biografia/bibliografia possibilidades da aplicação destas técnicas no contexto educacional afim de tentar repetir, na educação, o sucesso que a TCC tem apresentados nos laboratórios e clínicas.

É sabido que nenhuma terapia tem eficácia universal. Tanto por suas técnicas quanto por cada indivíduo ter sua forma singular de se adaptar a uma forma de trabalho. Há ainda, nesse contexto, as terapias de “terceira onda” que, a partir dos anos 2000, surgiram com mais um modelo de terapia comportamental. Fazem parte dela terapias como a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), Terapia Comportamental Dialética (TCD), Terapia Analítica Funcional (FAP), Terapia Comportamental Baseada em Mindfulness e Aceitação, entre outras.

A terceira onda reformula e sintetiza gerações anteriores de terapias cognitivas e comportamentais e as levam adiante para questões e domínios previamente trabalhados por outras tradições, na esperança de melhorar tanto a compreensão do ser humano como a dos resultados dos tratamentos” (HAYES, 2004).

As ditas terapias de terceira onda focam em aspectos como a forma como a linguagem afeta a nossa experiência, a relação terapêutica, o conceito de *mindfulness* ou estar no presente, o *self* como contexto e a aceitação. Ainda que promissoras, as técnicas psicoterápicas da Terapia Cognitiva auxiliam a identificar,



avaliar, controlar e a modificar as crenças que comandam a visão de mundo e que podem ser disfuncionais e ainda se mostra mais presente na ciência, produção acadêmica e comprovação científica.

Haja visto seu malogro explicitado em números pela evasão escolar no Brasil, a forma como compreendemos nossos problemas tem um efeito em como lidamos com eles (GREENBERGER & PADESKY, 1999, P.13). Sendo que o objetivo de refletir e contribuir com a otimização dos resultados dos processos educacionais, tudo indica que a TCC pode contribuir, e muito, sendo [mais] uma fonte de recursos, conforme bem coloca RANGÉ (2001a), é uma abordagem ativa, diretiva e estruturada, de prazo limitado, orientada para o problema, caracterizada pela aplicação de uma variedade de procedimentos clínicos como introspecção, insight, teste de realidade e aprendizagem visando aperfeiçoar discriminações e corrigir concepções equivocadas que se supõe basearem comportamentos, sentimentos e atitudes perturbadas.

De acordo com Piaget

O desenvolvimento do ser humano está subordinado a dois grupos de fatores: os fatores da hereditariedade e adaptação biológicas, dos quais depende a evolução do sistema nervoso e dos mecanismos psíquicos elementares, e os fatores de transmissão ou de interação sociais, que intervêm desde o berço e desempenham um papel de progressiva importância, durante todo o crescimento, na constituição dos comportamentos da vida mental. (PIAGET, 1973, p. 35)

Utiliza-se a expressão terapia cognitivo-comportamental (TCC), para se designar a junção da terapia cognitiva e da terapia comportamental. Nota-se que tanto para PIAGET (1973, p. 35) quanto para BECK et al (2000, p. 42), a maneira que o indivíduo interage com o mundo determina seu comportamento. Esta interface teórica pode interagir e influenciar todo o processo de ensino aprendizagem. Haja visto a grande contribuição da Análise do Comportamento à Educação, a Psicologia Cognitiva pode trazer contribuições para a Pedagogia bem como o tem feito à outras áreas do conhecimento humano.

Além da histórica e harmoniosa convivência e coexistência da Psicologia e Pedagogia, a proposta se apresenta particularmente lúcida e viável (ainda que de pouca produção acadêmica na atualidade) por ainda mais três considerações: (I) A TCC se propõe a se um método ativo e pode dialogar com metodologias ativas de ensino; (II) ao contrário do sendo comum e/ou de algumas outras abordagens, a TCC se constitui grande parte por técnicas que não são exclusivas do uso do profissional psicólogo, facilitando sua ampla utilização nos contextos escolares por diversos profissionais e (III) pela possibilidade de aplicação em grupos, o que se assemelha ao ambiente escolar potencializando seus resultados.

Ainda sobre a convivência e coexistência supracitada das ciências, “a educação

é, por conseguinte, não apenas uma formação, mas uma condição formadora necessária para o próprio desenvolvimento natural” (PIAGET, 1973 p. 39).

## **2 | A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL, SUA HISTÓRIA E APLICAÇÃO**

### **2.1 Histórico da TCC, seu desenvolvimento e resultados em contextos psiquiátricos**

Partindo de pressupostos como de que os pensamentos alteram seus estados de humor (GREENBERGER; PADESKY, 2017), que a prática psicológica pode ter um modelo estruturado para o atendimento psicoterápico (BECK, 2013), que os comportamentos e reações fisiológicas são frutos da reação emocional apresentada pelo indivíduo (BECK, 2006) e que as emoções podem ser mensuradas (CUNHA, 2001), a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) teve seus primórdios nos estudos de vários pesquisadores, dentre eles Aaron Beck, nos Estados Unidos (LEAHY, 2010).

Caracterizada inicialmente pelo seu modelo cognitivo, na qual esquematiza-se um modelo causal dos comportamentos, a TCC surge ampliando o conceito do então expoente Behaviorismo Radical (SKINNER, 1957, 1972a, 1972b, 1982, 2003, 2006), onde entendia-se que as contingências ambientais eram determinantes para alteração comportamental (MOREIRA; MEDEIROS, 2014), tornando-se assim o que posteriormente os historiadores chamariam de segunda onda das abordagens comportamentalistas.

Suas bases teóricas iniciais nascem já em seus primeiros estudos estruturados onde, ao perceber que pacientes depressivos tendiam a ter pensamentos distorcidos e negativos à respeito de si mesmo, dos outros e do futuro (WILSON; BRANCH, 2010). Sua popularidade é alcançada em poucas décadas impulsionada, dentre outros fatores, pelos seus resultados alcançados chegando até mesmo a ter sua eficácia equiparada aos tratamentos medicamentosos da época (LEAHY, 2010). Desde então, assim como sua popularidade, suas ramificações também aumentaram. Embora outras contribuições viriam posteriormente ampliar os estudos, desenvolver novas técnicas e até mesmo contrapor alguns pontos iniciais, a “TCC de Aaron Beck” é a maior vertente entre as terapias cognitivas (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999).

Sua proposta estruturada e metodológica formatou uma prática clínica mais direcionada e intencional. Por possuir um modelo cognitivo universal, a TC pode ser amplamente utilizada em diversos contextos, conforme o próprio Aaron Beck descreve

A estrutura ou paradigma da terapia cognitivo-comportamental (TCC) possui um conjunto de princípios teóricos inter-relacionados (ou seja, a arquitetura da TCC) e um conjunto de técnicas que podem ser organizadas em estratégias clínicas

Ao apresentar esta estrutura, familiarizando o paciente/usuário à estas técnicas, a familiarização com o modelo cognitivo passa a ser fundamental para qualquer propósito. Nesta apresentação, o terapeuta cognitivo comportamental passa a adotar uma posição mais interventiva no processo psicoterapêutico, contrariando as técnicas de outras abordagens muito populares na época como a psicanálise e as teorias existenciais fenomenológicas. Nesta posição, o terapeuta passa a ser um colaborador que, juntamente com o paciente irá atuar colaborativamente em todo o processo terapêutico num processo denominado de Empirismo Colaborativo, neste, ambos os envolvidos no processo terapêutico passam a atuar colaborativamente, “trabalhando em conjunto no empreendimento terapêutico, como uma equipe de trabalho” (KNAPP, 2004). Nesta relação, o vínculo terapêutico é tido hoje como um dos elementos fundamentais de mudança, adesão ao tratamento e ativação comportamental (BECK, 2006).

Além do modelo atóxico proposto pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª edição (APA, 2014) e da Classificação Estatística Internacional das Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde em seu capítulo específico das Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas (OMS, 1993), a TCC possui seu modelo teórico que funciona paralelamente aos modelos supracitados. Este modelo teórico fica evidente e sistematicamente apresentado no diagrama de conceitualização cognitiva (BECK, 2013; KNAPP, 2004; KUYKEN; PADESKY; DUDLEY, 2010; RANGE, 2011) neste, o modelo de conceitualização fica bem organizado e concentrado.

Ao contrário do que acredita-se, quanto mais experiente é um terapeuta, mais ele dá importância ao diagrama de conceitualização (RANGE, 2011) uma vez que esta ferramenta é a base e ao mesmo tempo o direcionador de intervenções de acordo com as informações obtidas que orientarão um psicodiagnóstico e/ou elencará as intervenções e, conseqüentemente, as técnicas a serem utilizadas (LEAHY, 2007). Sendo assim, cada uma das psicopatologias possui, dentro do mesmo modelo teórico, suas possíveis atuações dentro da TCC.

A própria história da TCC se confunde com a de suas aplicações em transtornos psicológicos: Aaron Beck, até então psicanalista, apresentou a TCC utilizando seus estudos sobre o Transtorno Depressivo como campo inicial de suas atuações, os conceitos de Distorções Cognitivas e até mesmo o próprio Modelo Cognitivo datam as décadas de 60 e 70.

Posteriormente seus estudos sobre os Transtornos de Ansiedade vieram a Escala Beck de Ansiedade (BAI) (CUNHA, 2001), o estudo da importância das imagens e a natureza idiossincrática dos pensamentos automáticos começaram a

alargar a aplicação da TCC no final da década de 70.

No início dos anos 80, Beck já possuía uma grande quantidade de colaboradores e a número de publicações aumentou substancialmente nesta década, juntamente com a quantidade de aplicações apresentadas pela TCC, nesta década os estudos sobre suicídio já houvera apresentado a desesperança como principal fator desencadeador, as Escalas Beck de Desesperança (DSI) e Ideação Suicida (BHS) começam a se tornar populares no uso da psicologia bem como a apresentação do modelo cognitivo da esquizofrenia inaugurava a aplicação da TCC aos transtornos da tornando a TCC aplicável à transtornos do Eixo II<sup>1</sup>, com isso, os próprios transtornos da personalidade passaram a contar com modelos de explicação teórico cognitivo-comportamental e, conseqüentemente, seus modelos de atuação, esta atuação passou a ser um grande ápice da TCC uma vez que a mesma sempre se caracterizou como uma abordagem que tende a ser breve e os transtornos de personalidade possuírem características crônicas (APA, 2014; BARNHILL, 2015).

Já as atuações da TCC nas questões sobre adicção e suas ligações com a depressão e suicídio tomaram forma mais na década de 90, embora alguns estudos de Beck já abordasse o tema anos antes.

Atualmente a TCC e suas flexibilizações tomaram proporções ainda maiores. Outras terapias que nascem sob esta vertente acabaram possuindo novas ramificações como, por exemplo, o caso da Terapia Focada nos Esquemas. Jeffrey Young, um grande teórico da TCC na década de 80 passou a tecer seus estudos aprofundados sobre os esquemas (YOUNG; KLOSKO; WEISHAAR, 2008) somando outras técnicas oriundas de outras abordagens e já se mostrou eficaz para determinadas psicopatologias.

A TCC e suas aplicações crescem a cada dia. Com estas e outras características, suas técnicas têm sido amplamente utilizadas em diversos contextos. Sua possibilidade de aplicação varia desde transtornos de personalidade (BECK, 2017), transtornos do humor (CLARK; BECK, 2012) até transtornos alimentares e obesidade (BECK, 2009); sua aplicação só foi relatada com sucesso em populações adultas (WRIGHT, 2008), crianças e adolescentes (FRIEDBERG; MCCLURE, 2007) e idosos (RANGE, 2011), fazendo da TCC e todo seu aparato teórico-prático uma das mais promissoras e abrangentes abordagens psicoterápicas da atualidade.

## **2.2 Terapia cognitivo comportamental e sua aplicabilidade para as demandas educacionais contemporâneas**

Em 1971, Jean Piaget escreveu o livro “Para onde vai a Educação?” em atendimento à Comissão Internacional para o Desenvolvimento da Educação, órgão

<sup>1</sup> O Eixo II se refere à avaliação multiaxial propostas pela versão anterior do DSM (IV e IV-TR) onde as síndromes da clínica psiquiátrica (Eixo I) eram compreendidas separadamente dos transtornos de personalidade e retardo mental (Eixo II). Este tipo de avaliação deixou de ser proposta em 2014, com a nova versão do DSM.

dependente da UNESCO. A ideia em geral era refletir sobre a Declaração Universal dos Direitos da Humanidade (ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948), em especial no que se refere ao artigo 26 que aborda os direitos à educação e outras diretrizes do gênero.

No Brasil, presenciamos no ano de 2016 o término do prazo dado pela Emenda Constitucional nº 59, que traz consigo a diretriz de que todas as crianças, adolescentes e jovens de 4 a 17 anos estejam matriculados na escola. Porém, ainda que legalmente estabelecida e determinada, números do ano de 2014, já indicavam que esta meta não seria alcançada. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), o principal problema está na faixa etária de 15 a 17 anos, na qual, segundo a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do IBGE), há 1,7 milhão de jovens fora da escola, o equivalente a aproximadamente 16% dessa faixa etária.

Ainda sobre os dados do IBGE, uma vez ingressando na escola, quase todos os alunos permanecem matriculados até 14 anos de idade; desta idade em diante, a proporção de evadidos vai aumentando significativamente até chegar a 19% aos 17 anos de idade (com exceção daqueles que terminaram o Ensino Médio nessa idade). Nota-se que a evasão escolar no Brasil se dá aproximadamente no início das Operações Formais que se inicia por volta dos 11 anos até a vida adulta, é uma fase de transição, de criar ideias e hipóteses do pensamento onde a linguagem tem um papel fundamental para se comunicar.

Ainda que meio século depois, os desafios se mostram semelhantes. “Embora seja ‘moderno’ o conteúdo ensinado, a maneira de se apresentar permanece às vezes arcaica do ponto de vista psicológico” (PIAGET, 1973, p. 19).

Com quase um quinto da população entre 15 e 17 anos em situação de evasão escolar (IBGE, 2004) e com o desemprego no país alcançando margens de 13% (IBGE 2017), nota-se que estes alunos egressos do sistema educacional se deparam com a dificuldade de enquadramento no mercado de trabalho. Sendo assim, se faz presente a necessidade da busca de tecno/método-logias em prol da otimização dos resultados dos processos educativos e a Psicologia Cognitiva Comportamental pode e se propõe a ser uma ferramenta para tal, uma vez “Mais de 40 anos após a publicação da teoria cognitiva da depressão, a TC se tornou a abordagem psicoterápica independente mais importante e com melhor validação científica”. (KNAPP, 2008).

Piaget (1979 p. 21) invocava a reflexão “nesse campo tão especial da formação de futuros homens de ciência, e de técnicos de nível satisfatório para uma educação apropriada ao espírito experimental, coloca-se um problema que sem dúvida não é peculiar ao ensino da física, mas que já começa a preocupar certos educadores é se haverá de importa cada vez mais toda a pedagogia com base na Psicologia”.

Conforme Aaron Beck (1991, p. 46) ressaltou, “o progresso contínuo na pesquisa

e prática evidenciado na história das terapias cognitivo-comportamentais pode ser interpretado como uma indicação de que o futuro do campo indubitavelmente presenciara avanços contínuos”.

“A decisão caberá às experiências pedagógicas, metodológicas do futuro” (PIAGET, 1979 p. 21).

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os dados apresentados, nota-se que a biografia da TCC esteve durante muito tempo atrelada ao estudo dos transtornos mentais. Para além do enfrentamento das questões educacionais (como transtornos de aprendizagem), o modelo cognitivo pode ser utilizado em contextos extra clínica, vindo a colaborar com a área da Educação e seus desafios contemporâneos. Porém, mesmo com esta potencialidade, pouco se fez ciência nesta área de atuação com estas perspectivas.

Este estudo pode corroborar novos estudos e desenvolvimento de intervenções que farão do modelo cognitivo, tão conhecido no contexto de saúde mental, um subsídio para as ações educativas em enfrentamento aos seus desafios contemporâneos.

### REFERÊNCIAS

- APA, A. P. A. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V). 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS, O. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Paris: 1948
- BARNHILL, J. W. Casos Clínicos do DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- BECK, A. T. Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- BECK, J. S. Terapia Cognitiva para Desafios Clínicos. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BECK, J. S. Pense magro: a dieta definitiva de Beck. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BECK, J. S. Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. DE L. T. Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- CABALLO, V. E. Manual de Técnicas de Terapia e Modificação do Comportamento. São Paulo: Santos, 1996.
- CLARK, D. A.; BECK, A. T. Vencendo a ansiedade e a preocupação com a terapia cognitivo-comportamental. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- CUNHA, J. A. Manual da versão em português das Escalas Beck. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

- FRIEDBERG, R. D.; MCCLURE, J. M. A prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- GREENBERGER, D.; PADESKY, C. A. A mente vencendo o humor: mude como você se sente, mudando o modo como você pensa. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- HAYES, S. Acceptance and Commitment Therapy, Relational Frame Theory, and the Third Wave of Behavioral and Cognitive Therapies. Behavior Therapy. 2004; 35, 639-665
- IBGE. Pesquisa Mensal de Emprego. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.
- KNAPP, P. Terapia Cognitivo Comportamental na Prática Psiquiátrica. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KUYKEN, W.; PADESKY, C. A.; DUDLEY, R. Conceitualização de casos colaborativa: o trabalho em equipe com pacientes em terapia cognitivo-comportamental. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- LEAHY, R. L. Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- LEAHY, R. L. Terapia Cognitiva Contemporânea: teoria, pesquisa e prática. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. DE. Princípios Básicos da Análise do Comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- OMS, O. M. DA S. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993.
- PIAGET, J. W. F. Para onde vai a Educação? Rio de Janeiro: Jose Olympio Editora, 1975.
- RANGE, B. Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais. Um Diálogo com a Psiquiatria. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- SKINNER, B. F. Verbal Behavior. Cambridge, MA: B. F. Skinner Foundation, 1957.
- SKINNER, B. F. Tecnologia do Ensino. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1972a.
- SKINNER, B. F. Walden II: uma sociedade do futuro. São Paulo: Herder, 1972b.
- SKINNER, B. F. Sobre o behaviorismo. São Paulo: Cultrix : Ed. USP, 1982.
- SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- SKINNER, B. F. Questões Recentes na Análise Comportamental. [s.l.: s.n.].
- WILSON, R.; BRANCH, R. Cognitive behavioural therapy for dummies. 2. ed. Chichester, West Sussex: John Wiley and Sons, 2010.
- WRIGHT, J. H. Aprendendo a Terapia Cognitivo-Comportamental: Um Guia Ilustrado. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- YOUNG, J. E.; KLOSKO, J. S.; WEISHAAR, M. E. Terapia do esquema - Guia de técnicas cognitivo-comportamentais inovadoras. Porto Alegre: Artmed, 2008.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acordo Bilateral Brasil/EUA 184

Alfabetização 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 61, 90, 163, 173, 174, 181, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 305, 366

Amor 17, 73, 95, 100, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Apoio 14, 69, 79, 81, 90, 94, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 169, 182, 202, 235, 282, 283, 285, 286, 298, 310, 366, 383

Aprendizagem 3, 11, 20, 22, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 81, 82, 83, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 139, 141, 143, 146, 148, 165, 166, 167, 169, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 270, 271, 273, 278, 286, 287, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 310, 314, 316, 317, 318, 319, 326, 328, 329, 332, 335, 336, 337, 339, 372, 373, 374, 375, 376, 378, 379

Avaliação 31, 52, 59, 62, 77, 78, 79, 80, 84, 87, 98, 152, 153, 162, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 191, 193, 206, 207, 221, 222, 239, 269, 272, 276, 314, 327, 329, 331, 332, 334, 336, 377

Avaliações externas 77, 78, 84

### C

Card games 26, 27, 32

Congresso nacional 20, 36, 37, 38, 163, 206, 336

Cuba 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 363, 366

Currículo escolar 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 201, 202, 332, 335, 338, 342, 344, 350, 351, 352

### D

Deficiência visual 49, 54, 55, 56, 57, 107, 207

Desenhos táteis 49, 51, 52, 54, 55, 56

Dificuldade 60, 65, 66, 94, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 176, 178, 179, 180, 200, 219, 228, 236, 242, 271, 277, 298, 328, 345, 374, 376, 377

### E

Educação 2, 3, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 23, 24, 26, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 122, 123, 125, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 251, 252, 253, 254, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 284, 287, 288, 290, 292, 293, 296, 297, 301, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316, 326, 328, 329, 334,



336, 341, 342, 345, 349, 350, 351, 352, 353, 355, 360, 366, 371, 374, 375, 379, 380, 382, 383  
Emancipação 11, 18, 23, 88, 162  
Ensino 3, 4, 5, 12, 15, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 46, 47, 48, 56, 58, 59, 62, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 94, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 191, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 253, 254, 269, 270, 271, 273, 277, 279, 285, 286, 287, 288, 292, 295, 296, 299, 300, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 317, 319, 321, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 358, 360, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 379, 381, 383  
Ensino fundamental 38, 68, 81, 94, 99, 137, 138, 139, 140, 145, 146, 147, 148, 173, 177, 178, 179, 182, 208, 212, 218, 296, 307, 309, 311, 341, 372, 376, 377  
Escola 2, 3, 4, 5, 12, 19, 27, 28, 33, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 56, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 151, 154, 158, 159, 160, 166, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 211, 212, 214, 215, 218, 227, 228, 231, 235, 236, 237, 240, 277, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 296, 297, 299, 300, 301, 303, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 318, 319, 324, 326, 335, 338, 348, 353, 357, 358, 359, 372, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 382  
Estado da arte 150, 151, 152, 153, 154, 158, 161, 162, 163, 269, 333  
Estudos de gênero 150, 151, 153, 155, 156, 158, 159, 161, 162  
Ética 21, 22, 113, 115, 119, 120, 121, 141, 143, 148, 201, 209, 214, 250, 359  
Eudaimonia 113, 114, 119, 120

## F

Formação 10, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 33, 35, 59, 62, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 92, 95, 97, 98, 101, 107, 108, 109, 113, 122, 123, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 172, 186, 187, 189, 190, 191, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 250, 251, 255, 268, 269, 274, 277, 282, 283, 290, 291, 294, 296, 301, 302, 303, 304, 307, 312, 313, 314, 316, 326, 341, 345, 346, 350, 358, 359, 362, 372, 373, 375, 376, 380, 381, 383

## H

Hegemonia capitalista 184, 197

## I

Identidade escolar 78

Inclusão 5, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 107, 137, 151, 154, 162, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 212, 214, 216, 308, 309, 310, 311, 313, 315, 316, 347, 358

Iniciativa privada 36, 37, 41, 42, 43, 46, 47

Intervenção pedagógica 173, 182, 297, 298, 299, 317

## J

Jogos didáticos 26, 28, 33, 35, 67

## L

LDB 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 75, 207, 311, 375, 382

Libras 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 69, 70, 75, 76

Língua portuguesa 139, 144, 145, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 222, 295, 328, 381

Lúdico 32, 33, 58, 59, 64, 65, 66, 216, 217, 218, 221, 222, 300, 317, 319, 321

Luta por escola 88, 89

## M

Maestros 11, 14, 16, 20, 21, 23

Matemática 17, 18, 107, 109, 139, 150, 152, 155, 158, 163, 173, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 212, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 295, 319, 328, 337, 338, 339, 341

Movimento social 88, 101

## O

Organização escolar 78, 202

## P

Paideia 76, 113, 114, 115, 121, 122

Papel microcapsulado 49, 50, 51, 52, 54, 56

Pluralidade cultural 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Professor 4, 5, 12, 14, 18, 21, 23, 26, 27, 28, 33, 34, 43, 58, 59, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 75, 76, 82, 83, 84, 91, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 141, 142, 145, 146, 147, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 180, 181, 182, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 215, 218, 219, 222, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 269, 283, 284, 287, 297, 298, 299, 303, 306, 310, 312, 313, 314, 319, 324, 327, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 349, 355, 357, 360, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381

Profissão docente 164, 169

Programa de saúde 26, 28, 29, 33

## R

Resistência/desistência 164

## S

Sexualidade 2, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 383

Síndrome de burnout 164, 172

Surdez 4, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 107, 241

Surdos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 69, 70, 72, 74, 76

## T

TDAH 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 109, 111, 240

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**